RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2023

Amigos da Terra
Amazônia Brasileira

@adtamazonia

Índice

Quem Somos
Missão, Visão e Valores
Panorama
Institucional
Relatório Financeiro
Programa Agropecuária
Programa Florestas
Programa Clima
Programa Comunicação
Trabalho em Rede
Nossa equipe

Quem Somos

Somos uma organização não-governamental brasileira, sem fins lucrativos, com 30 anos de atuação na área socioambiental, trabalhando na promoção de iniciativas sustentáveis que visem o desmatamento zero nos habitats naturais brasileiros, com foco prioritário, mas não exclusivo, na Amazônia.

Com essa missão atuamos junto aos governos e empresas, influenciando políticas públicas e privadas que possam promover o desenvolvimento sustentável e evitar a degradação ambiental. Também apoiamos as comunidades locais e trabalhamos para gerar e compartilhar informações de relevância sobre nossas áreas de atuação.

www.amigosdaterra.org.br

Missão

Propor e promover soluções para a conservação do meio ambiente e do bem-estar social.

Valores

- Nossos relacionamentos com governos, empresas e outras organizações da sociedade civil devem ser transparentes e norteados por nossa missão.
- Parceiros fazem a diferença. O trabalho em equipe e colaborativo com outras organizações, empresas e governos é fundamental para cumprirmos nossa missão.
- Foco no resultado, com respeito as diferenças entre os atores sociais envolvidos nas discussões e atividades desenvolvidas.
- Nossa conduta é pautada pela ética, integridade, humildade e respeito.
- Defendemos e trabalhamos para o fortalecimento da democracia, do Estado de Direito e de suas instituições como sendo ferramentas para o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Visão

Amigos da Terra – Amazônia Brasileira acredita num modelo de desenvolvimento que não depende de atividades que promovam o desmatamento, sendo já possível o aumento da produtividade agrícola sem mais perda de áreas florestais. Defendemos o “desmatamento 0” e acreditamos que é possível a compatibilização de produção com metas de zerar o desmatamento pelas duas principais commodities agrícolas, soja e gado, até 2030.

Panorama

Democracia Atacada, Resistência Forte

O ano de 2023 no Brasil foi palco de uma intensa batalha entre os avanços democráticos do passado e o desejo de retrocessos do presente. Paralelamente, o planeta começou a cobrar o preço das atividades humanas, ecoando o contundente alerta do relatório final do IPCC: uma mudança de rota se faz imperativa.

Pela primeira vez, em janeiro, um indígena subiu a rampa presidencial em uma posse. O Cacique Raoni Metuktire, ao lado do então eleito presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representou a luta ambiental e dos povos tradicionais. Essa representação também esteve presente no discurso inaugural simbólico da nova gestão, onde o desmatamento zero deixaria de ser promessa de campanha, para se tornar uma meta do governo.

No primeiro dia de mandato, Lula resgatou políticas ambientais abandonadas pelo governo anterior, como a reativação do Fundo Amazônia e a transferência do Cadastro Ambiental Rural de volta para o Ministério do Meio Ambiente. Além disso, reintroduziu o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) e anunciou nomeações importantes, como a de Marina Silva para o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e a de Sônia Guajajara no recém-criado Ministério dos Povos Indígenas (MPI). A Funai foi transferida para o MPI, não mais subordinada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e passou a ser liderada por Joênia Wapichana, a primeira mulher indígena a ocupar o cargo máximo do órgão.

A calmaria durou pouco. No dia 8 de janeiro, ataques violentos protagonizados por extremistas em Brasília, tentaram atacar e desestabilizar a democracia. Cerca de 4 mil pessoas saíram do Quartel-General do Exército e confrontando uma passiva Polícia Militar, invadiram prédios do Governo Federal, incluindo o Congresso, o Palácio do Planalto e o Palácio do Supremo Tribunal Federal. Até março de 2023, um total de 2.182 pessoas haviam sido presas por seu envolvimento nos ataques.

Para todos os defensores ambientais, após esse dia, se tornou crucial explicitar o apoio e a defesa pela democracia. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, adotou como um dos seus valores, a defesa e o fortalecimento do Estado de Direito e de suas instituições, como sendo ferramentas fundamentais para o desenvolvimento socioambiental sustentável.

As mazelas resultantes da ausência de um estado em defesa dos povos tradicionais, transbordaram também para 2023, sendo uma das mais graves, a crise humanitária

entre os Yanomami. Na cultura desses povos, compartilhar e publicar imagens de seus entes não é comum, pois ao deixarem este mundo, devem levar consigo tudo, incluindo suas imagens. Mesmo assim, os indígenas decidiram compartilhar com o mundo o horror em que viviam, com situações extremas de desnutrição e doenças, como malária e verminoses. O governo federal declarou situação de emergência e mobilizou esforços para enviar ajuda e fiscalização, uma vez que o garimpo ilegal teria pressionado os indígenas gerando a situação.

A omissão do governo anterior também foi apontada. Os Yanomami teriam feito mais de cem pedidos de ajuda, que foram ignorados, levando à abertura de um inquérito para investigar os crimes de omissão de socorro e genocídio pelo governo de Jair Bolsonaro.

Ansiando pela retomada do reconhecimento dos territórios, o 19º Acampamento Terra Livre, aconteceu em Brasília. Na ocasião, após cinco anos sem demarcações, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva homologou seis terras indígenas e prometeu que nenhuma ficará sem demarcação até o final de seu mandato, em 2026.

No entanto, ao mesmo tempo, a bancada ruralista se mobilizou para avançar com a tese jurídica do Marco Temporal, que dificultava o acesso dos povos tradicionais ao seus territórios, exigindo comprovação de ocupação até a data da promulgação da Constituição, em 1988. O tema também estava sendo votado pelo Supremo Tribunal Federal, que derrubou por 9 a 2, considerando-a inconstitucional.

Ainda assim, o Senado aprovou o projeto de lei 2903, estabelecendo o "Marco Temporal" para demarcação de terras indígenas. O presidente Lula avaliou um possível veto ao projeto do Senado, mas o Congresso Nacional rejeitou o veto do presidente, e o PL passará por outras etapas legislativas e pela análise do STF para ser definitivamente implementado e a constitucionalidade provavelmente será contestada nos tribunais.

Reorganizando os debates e trazendo para o centro dos territórios, o cacique Raoni convocou e realizou um grande encontro das lideranças na aldeia Piaraçu, no Mato Grosso. O próprio presidente foi convidado, porém não compareceu. Mais de 2 mil pessoas participaram, entre elas a ministra do Ministério dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, e a presidente da Funai, Joenia.

A luta indígena ilustra bem a luta ambiental de 2023, enfrentando os retrocessos que continuam a ser impostos com um pé no futuro, mobilizando e resistindo. Resiliência deve ser a palavra dos próximos anos, principalmente para um país que deseja se reposicionar como liderança climática global, chamando para si o compromisso de sediar a Conferência do Clima das Nações Unidades, em Belém, no Pará, em 2025.

O tema ganhou grande repercussão, uma vez que o IPCC divulgou a última parte do relatório-síntese sobre mudanças climáticas, alertando que os ambientes naturais planetários estão sob ameaça, afetando a biodiversidade, a produção de alimentos e, principalmente, populações vulneráveis. O relatório destaca que não se trata mais apenas de um alerta, mas sim de uma questão de sobrevivência. A mudança de rota é urgente para evitar uma catástrofe iminente.

Apesar disso, a Conferência do Clima de 2023 teve resultados duvidosos, com o Brasil ganhando um “fóssil do dia” por tentar adentrar ao bloco de produtores de petróleo, a Opep+, e na resistência em abandonar velhos hábitos desenvolvimentistas, com as pretensões de exploração da Foz do Amazonas. Apesar das polêmicas, a conferência resultou em um acordo histórico com 118 países, incluindo o Brasil, comprometendo-se a triplicar as capacidades de energia renovável até 2030. Essa conferência foi marcada pela presença do Brasil e dos brasileiros, que enviaram a maior delegação participante.

E o desmatamento, de fato, teve uma redução considerável com todas as mudanças implementadas, ressaltando a importância de um governo federal agindo em prol da fiscalização. Na Amazônia, o desmatamento teve uma queda de quase 50% em comparação com 2022, os dados do sistema de alertas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam 5.153,5 km² de desmatamento.

A pressão, no entanto, caiu sobre o Cerrado, em 2023 o desmatamento atingiu 7.848,01 km² contra 5.462,96 km² em 2022. Por isso, as discussões globais sobre cadeias livres de desmatamento precisam considerar o bioma. Ao longo de 2023, países europeus se engajaram na aprovação e implementação de uma lei que proibe a compra de commodities associadas ao desmatamento ilegal da Amazônia, mas decidiram deixar de lado outros biomas.

O monitoramento das commodities brasileiras, embora esteja progredindo, ainda é um desafio, principalmente no caso da pecuária. Há vontade do setor, dos produtores e de alguns governos em agilizar e tonar transparente toda a cadeia da carne. Um dos grandes avanços é o TAC da Carne, que realizava auditorias apenas nos animais vindos do Pará, agora expandiu-se, e em 2023, incorporou dados de novos estados da Amazônia Legal, como Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia.

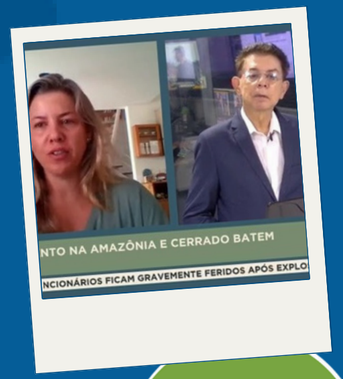
O conhecimento construído ao longo de 30 anos de atuação fez a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira acreditar que já existem caminhos, e até mesmo leis importantes, como o Código Florestal, que podem realizar a compatibilização entre produção e conservação. Para tirá-las do papel, precisamos de uma democracia forte, fundamental na proteção dos que precisam e apoio para inovação e mudança. A democracia é o exercício da soberania do povo, sem ela, não há como avançar na promoção do bem-estar social, da proteção ao meio ambiente e da justiça. E ela também precisa ser conservada.

Institucional

ADT NA MÍDIA

Análises sobre o desmatamento

No Jornal Nova Brasil, Cintia Cavalcanti fez uma análise sobre os dados do desmatamento para o jornalista Heródoto Barbeiro.



JR Agro da Rede Record, entrevista o diretor do Programa Pecuária, Pedro Burnier sobre o desmatamento

Forbes, reconhece Cintia Cavalcanti, como uma das 100 Mulheres Doutoras do Agro

O Jornal O Globo publicou um artigo de opinião escrito pela secretária executiva do OCF sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR)

COP

28ª Conferência do Clima

Emirados Árabes, Dubai

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, mais conhecida como Conferência das Partes (COP), reúne países signatários anualmente para discutir e negociar medidas para combater a mudança climática, definindo metas e estratégias.

A participação da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira na COP do Clima foi significativa, liderando painéis e contribuindo para as discussões sobre mudanças climáticas. Em um painel específico sobre pecuária regenerativa, Pedro Burnier ressaltou a relevância da rastreabilidade do rebanho bovino e a aplicação efetiva do Código Florestal como medidas para mitigar as emissões. Por sua vez, Roberta del Giudice, Secretária Executiva do Observatório do Código Florestal, abordou o papel crucial do Legislativo e do Judiciário brasileiro na consecução das metas estabelecidas pelo Acordo de Paris, destacando iniciativas constitucionais perante o STF, como o "Pacote Verde".

A equipe também produziu materiais de comunicação para as redes sociais, falando sobre a importância do tema e participou de uma reunião envolvendo organizações do Brasil e da China, fortalecendo diálogos entre as organizações dos dois países.

Caminhos para pecuária regenerativa e rastreável
1º de dezembro (899 visualizações online)

Como Legislativo e Judiciário podem assegurar o cumprimento do Acordo de Paris?
2 de dezembro (183 visualizações online)

BRASIL TERRA INDIGENA
DEMARCACAO JA!

WANT TO KNOW THE TRUTH
KICK
OUT

FULL
FAIR
FEMINIST
POLLUTERS PAY
+ EQUITABLE
FOSSIL FUEL
phase-out

NO ENTRY
ACT NOW
COP28 | 30.11 > 12.12.23 ///// DUBAI, UAE
#EUATCOP28

Sede Nova

Rua Conego Roque Viggiano, 53, Itaim Bibi,
São Paulo - SP

Para comportar uma equipe que tem atuado cada vez mais em formato híbrido, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira mudou de escritório. A mudança aconteceu em outubro, celebrando os os 29 anos de atuação. Em 2023, os colaboradores vieram de diferentes estados do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Brasília e Pernambuco. Todos juntos lutando pela promoção do desenvolvimento sustentável.

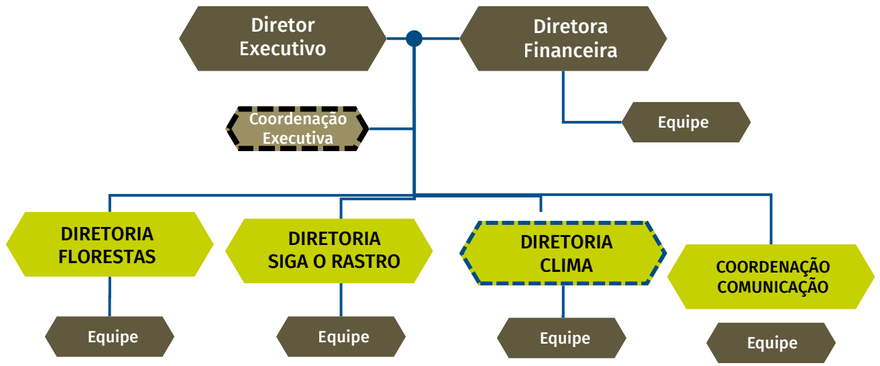
No processo de mudança, a equipe responsável optou por dar um melhor uso e destinação aos itens que não atendem mais às necessidades. Nesse sentido, as caixas de lápis certificados com FSC, que ostentavam o antigo logotipo, foram doadas para a Escola Estadual Padre Noé Rodrigues, localizada na Brasilândia, região periférica de São Paulo.

Revisão Institucional

Para garantir uma gestão mais eficiente e focada, nossos programas foram organizados em diretorias específicas, refletindo áreas-chave de atuação. Essas diretorias serão responsáveis por supervisionar e coordenar os esforços em seus respectivos programas, assegurando um alinhamento estratégico e uma abordagem integrada em nossas iniciativas.

Programas Institucionais:

- Programa de Cadeias Agropecuária
- Programa Floresta
- Programa Sociedade e Clima



A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, em repúdio aos ataques ocorridos em janeiro contra o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal e principalmente contra a democracia brasileira, adotou um novo valor institucional: a organização defende que a democracia é o exercício da soberania do povo e sem ela não há como avançar na promoção do bem-estar social, da proteção ao meio ambiente e da justiça.

VALORES

Defendemos e trabalhamos para o fortalecimento da democracia, do Estado de Direito e de suas instituições como sendo ferramentas para o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Canal de Denúncias

A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira disponibiliza um espaço em seu site institucional para receber denúncias. Este canal foi criado para ser utilizado por colaboradores, parceiros e outros e outros públicos que possuam informações que possam auxiliar no combate à corrupção, fraudes, irregularidades e/ou violações ao Código de Conduta Ética, às Políticas e Normas da entidade, bem como quaisquer informações acerca de eventual descumprimento de dispositivos regulatórios e legais aplicáveis à Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. Até o momento não constam nenhuma formalização de denúncias em nossos canais oficiais ou evidências de irregularidades apontadas por auditorias independentes.

Acesse:

Anualmente a instituição passa por auditorias institucionais independentes e, especialmente em 2023 além desse processo recorrente, o Projeto BRA-2055 BRA-21/0002 com fundo da Agência Norueguesa para Cooperação em Desenvolvimento e o Projeto NDCI LA/2022/440-527 com fundo da União Europeia, passaram por auditorias específicas de projeto. Todos os pareceres estão disponíveis para consulta e são publicados no site institucional.

Esses instrumentos reforçam o comprometimento da instituição com a transparência da informação e combate a irregularidades financeiras, além da melhoria contínua nos processos de gestão e prestação de contas

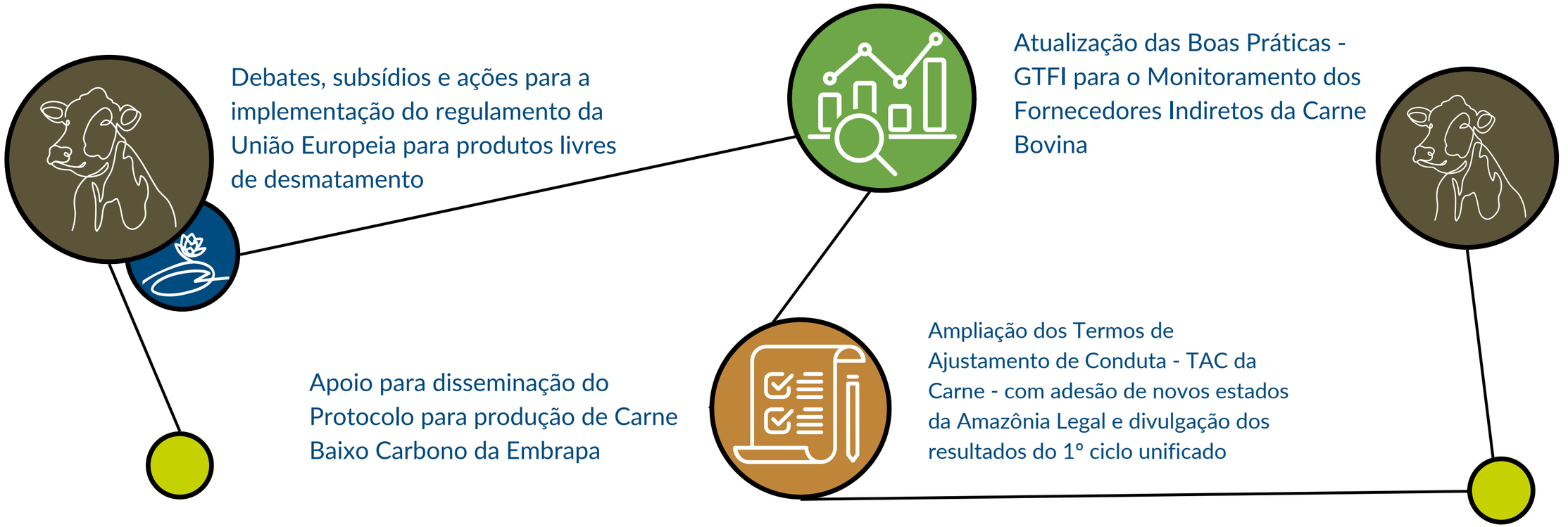
Programa de Cadeias Agropecuária

Programa de Cadeias Agropecuária

Objetivo do Programa:

Criar condições para se estabelecer uma cadeia brasileira de carne bovina livre de desmatamento e com baixa emissão de GEEs, através da pecuária responsável e do monitoramento e verificação do atendimento aos principais compromissos socioambientais assumidos pelo setor.

Destaques de 2023:



Parcerias para Pecuária Responsável

A equipe do Programa Cadeias Agropecuárias da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira realizou eventos em Água Azul do Norte e Marabá, no Pará, e em Pontes e Lacerda, e Tangará da Serra, no Mato Grosso, para discutir Pecuária Responsável e Sustentável.

As palestras incluíram a participação de um técnico em produção agropecuária e a introdução da plataforma Conecta. Representantes das secretarias municipais de meio ambiente municipal estiveram presentes para discutir a aprovação dos Cadastros Ambientais Rurais (CARs) e questões financeiras foram abordadas por representantes de instituições financeiras. O frigorífico Marfrig apoiou o evento em Pontes e Lacerda e Tangará da Serra, incentivando seus fornecedores a aderirem ao aplicativo Conecta.

Promover o uso sustentável da terra

Em maio, o diretor executivo, Mauro Armelin, participou do P4F Forum, em Londres. O evento reuniu os projetos apoiados pelo Partnerships For Forests (P4F), programa financiado pelo governo do Reino Unido para acelerar iniciativas que promovam o uso sustentável da terra, redução do desmatamento e valorização da floresta. O Forum permite também, a troca de conhecimento entre os diferentes projetos, muitas vezes distantes geograficamente, já que a entidade apoia iniciativas na América Latina, na África e no Sudeste Asiático. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira compôs o estande da plataforma Conecta junto da SafeTrace.

conecta

A Conecta é uma ferramenta inclusiva de qualificação, controle de origem e transparência com cobertura integral da cadeia produtiva de carne bovina. A Conecta foi desenhada para ser um ponto de encontro e facilitar a troca de dados segura entre os diferentes elos da cadeia utilizando tecnologia blockchain.

Acesse:

Lançamento do estudo:

O Brasil e a Rastreabilidade Animal: Subsídios para o estabelecimento de um sistema nacional que assegure a produção nacional de animais livres de desmatamento

O relatório apresenta um panorama da situação atual da rastreabilidade animal no Brasil e reúne anos de expertise da nossa equipe de pecuária sobre o tema. O estudo foi realizado com o apoio do Diálogo Agropolítico Brasil-Alemanha (APD) e foi escrito pelo time do Programa de Cadeias Agropecuárias, composto por Natália Tisso, Cintia Cavalcanti, Pedro Burnier e pelo diretor executivo, Mauro Armelin.

O documento propõe caminhos para que o país possa adotar rapidamente uma produção nacional de animais livres de desmatamento e reduzir a participação da agropecuária na degradação e desmatamento em todos os biomas brasileiros.

EUDR

European Union Deforestation Free Regulation (EUDR)

A nova legislação European Union Deforestation Free Regulation (EUDR), foi publicada em maio de 2023 e marca a posição ambiental do bloco europeu ao proibir a importação e comércio dos derivados de commodities cuja origem seja de áreas desmatadas.

O diretor executivo, Mauro Armelin, esteve em Brasília em uma reunião com o chefe da divisão encarregada de redigir as novas regras da Europa, que visam evitar a compra de produtos contaminados por desmatamento ilegal. Participaram várias organizações, incluindo Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, WWF, Imaflora, ICV, Proforest, UFMG, ISPN, NWF e Imazon.

Foram realizados dois eventos em parceria com a Climate & Company e com apoio da BRASFI. O primeiro, "Promovendo cadeias sustentáveis: colaboração entre União Europeia e Brasil na cadeia pecuária", discutiu soluções para cadeias de suprimento livres de desmatamento na carne bovina. O segundo webinar, "O papel da mídia e das organizações da sociedade civil na formação da percepção pública das iniciativas livres de desmatamento no Brasil e na Alemanha", destacou o impacto da mídia e das ONGs na percepção global do desmatamento.

Promovendo cadeias sustentáveis: colaboração entre a União Europeia e o Brasil na cadeia pecuária

A AdT - Amazônia Brasileira também participou de um webinar em parceria com a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS) e a Climate&Company para discutir os impactos do Green Deal na pecuária brasileira. O evento, mediado pelo diretor da AdT, Mauro Armelin, foi exclusivo para associados do MBPS e abordou a nova legislação da União Europeia e possíveis soluções para mudar a situação atual.

Disponível no Youtube
Assista

Clique e saiba mais

EUDR

Lei Europeia anti-desmatamento

O diretor Mauro Armelin, participou de uma série de diálogos sobre meio ambiente, legislação e agropecuária brasileira, organizada pela Diálogo Agropolítico Brasil-Alemanha (APD), em Berlim, na Alemanha.

Na embaixada do Brasil em Berlim, com a participação do Ministro da Agricultura (Mapa), a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira apresentou com exclusividade um documento sobre rastreabilidade, que foi produzido pelo time do Programa de Cadeias Agropecuárias.

Mauro ainda visitou uma propriedade de agricultores familiares alemães que usam animais de pastoreio para a promoção de paisagens e a conservação da biodiversidade em terras.

Acesse o estudo

GTFI

Grupo de Trabalho dos Fornecedores indiretos

O GTFI reúne os diversos stakeholders da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil para discutir soluções de rastreabilidade, monitoramento e transparência com foco no controle do desmatamento em fornecedores indiretos.

Acesse:

X Encontro do GTFI

Cerca de 50 pessoas participaram do X Encontro do Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI), que aconteceu de forma híbrida, em São Paulo. O evento contou com a presença de representantes de organizações da sociedade civil, frigoríficos, varejo, instituições financeiras, prestadores de serviços, além das instituições que coordenam o grupo: a NWF e Amigos da Terra. Durante o encontro, foram discutidos os impactos da inclusão de critérios socioambientais ao monitoramento de fornecedores indiretos. Além disso, foi realizada uma oficina para a definição dos pilares de governança do grupo.

Código Florestal

Arranjos interinstitucionais para acelerar a validação do CAR, a implementação do PRA e a reintegração de fornecedores na cadeia da carne no Pará

Em outubro, a Amigos da Terra - Amazônia Brasileira realizou um workshop, em Belém, no Pará, para debater a validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no estado. Durante o encontro também discutiu-se sobre a operação do Sistema de Restauração Florestal (Sirflor), e os órgãos envolvidos - SEMAS, MPF e Acripará - concordaram em agir rapidamente para o efetivo funcionamento da plataforma.

Como resultado do evento, em novembro, a Semas e o MPF assinaram um Termo de Cooperação com a Acripará. Isso permitirá que a taxa de indenização civil por danos ambientais causados em propriedades rurais registradas no Sirflor seja direcionada ao Fundo Amazônia Oriental (FAO). O FAO é um mecanismo privado financeiro focado em fortalecer políticas públicas e iniciativas sociais para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Pará.

Disponível no Youtube
Assista

TAC da Carne

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira faz parte da Câmara Técnica de apoio à efetivação e ampliação dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs).

Em outubro, ocorreu o evento de apresentação dos resultados do 1º ciclo unificado de auditorias da cadeia produtiva da pecuária em seis estados da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Tocantins e Rondônia). As auditagens são previstas em acordos que vêm sendo assinados desde 2009 entre MPF, frigoríficos, indústrias e órgãos de fiscalização. As verificações têm como objetivo garantir se os frigoríficos monitoraram seus fornecedores para garantir que a legislação seja respeitada.

Esses resultados representam um marco na transparência de dados socioambientais e permitem ao público identificar as empresas comprometidas com a conformidade e aquelas que não seguem a lei. Até o momento, o TAC da carne realiza o rastreio apenas dos diretos, mas existe a possibilidade de inclusão dos fornecedores indiretos nos critérios de rastreamento a partir de julho de 2024. Essa inovação será viabilizada a partir de estudos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos (GTFI) e pela Câmara Técnica do TAC.

Acesse os dados

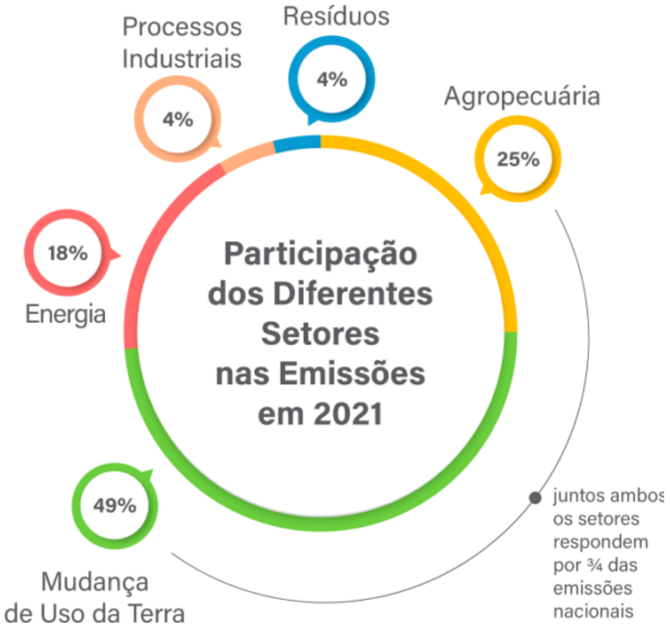
Disponível no Youtube
Assista

Pecuária e o Clima

A maior fonte de emissões de gases de efeito estufa no Brasil é a mudança de uso da terra que se dá via desmatamento e queimadas. Grande parte dessa mudança destina-se ao estabelecimento de pastagens para a criação de gado. No ano de 2021, a agropecuária brasileira teve as maiores emissões da série histórica de 10 anos: 601 milhões de toneladas, contra 579 milhões em 2020. Fonte: SEEG (Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa), 2021.

Emissões Líquidas
1.773 Mt CO_2e

Emissões Brutas
2.423 Mt CO_2e



Reduzir as emissões da cadeia da pecuária é o caminho para alcançar as metas climáticas

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira tem atuado junto aos governos, sociedade civil e produtores para resolver esse desafio

- Eventos com produtores para divulgar a metodologia
- Parceria com a Embrapa para promover a metodologia de Carne de Baixo Carbono
- Ações com a sociedade civil conscientização os consumidores a fazerem escolhas mais sustentáveis
- Ações com frigoríficos para estimular a adoção de ferramentas de rastreabilidade e monitoramento do desmatamento e a adesão a novas práticas para promover a redução das emissões

Protocolo para produção de Carne Baixo Carbono da Embrapa

O workshop realizado na planta do frigorífico em Promissão – SP reuniu representantes da Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, Marfrig, Embrapa Gado de Corte e produtores de gado. Seu objetivo foi apresentar os critérios do Protocolo Carne Baixo Carbono (CBC) e auxiliar os pecuaristas a ajustarem seus sistemas de produção a este novo modelo mais eficiente, tanto em termos produtivos quanto climáticos.

O Protocolo CBC, desenvolvido pela Embrapa, é o primeiro no Brasil a estabelecer critérios e procedimentos auditáveis e certificáveis para reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa na bovinocultura de corte e obter um selo para a carne produzida de acordo com estes critérios.

A Amigos da Terra elaborou o “Guia para a produção de carne baixo carbono: aplicação do protocolo da carne baixo carbono (CBC) da Embrapa”, que resume os conceitos gerais e apresenta um passo a passo para a implementação do protocolo, servindo como ponto de partida para os produtores interessados em entender mais antes de buscar a certificação.

Acesse o estudo

Programa Florestas

Programa Florestas

Objetivo do Programa:

Defender uma legislação florestal robusta que proteja as florestas e construir diálogos e ferramentas para o cumprimento do Código Florestal. Promover iniciativas de manejo sustentável florestal e certificação socioambiental que garanta a vida das florestas e a procedência em todas as etapas da produção dos produtos florestais.

Destaques de 2023:

Mobilização pelo clima! Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte reuniram centenas de pessoas em prol do clima e do Código Florestal

Plano de Ação Conjunto para Superar os Desafios de Implementação do Código Florestal e Redução do Desmatamento

Dados em prol do meio ambiente: o termômetro e produção de conhecimento em defesa da implementação do Código Florestal

A rede OCF

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira é host do Observatório Florestal, rede com o objetivo de monitorar a implementação bem-sucedida da Lei Florestal, fortalecendo o papel da sociedade civil na defesa da vegetação nativa brasileira. Com isso, visa a proteção dos biomas e dos valores culturais, a produção sustentável e a recuperação de ambientes naturais.

@observatorioflorestal
observatorioflorestal.org.br

OBSERVATÓRIO
DO CÓDIGO
FLORESTAL

Reunião com o MMA

Em março, a equipe da Amigos da Terra e do OCF esteve no Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, em Brasília, para entregar ao novo governo um documento com recomendações de avanço na implantação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa no país. Entre as propostas, destaca-se a criação de um grupo de trabalho com ampla participação social para contribuir e acompanhar as políticas relacionadas a Lei Florestal e combate ao desmatamento.

O documento foi entregue para a ministra do MMA, Marina Silva; para o Secretário Executivo Adjunto do MMA, Mauro Pires; para nomeado Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro, Garo Batmanian; e para o Líder da Secretaria Extraordinária de Controle do Desmatamento e Ordenamento Territorial, André Lima.

Saiba mais

10 anos do Observatório do Código Florestal

Para celebrar os 10 anos do Observatório do Código Florestal, em outubro, a rede de membros se reuniu em Brasília para debater desafios, caminhos e soluções para viabilização da legislação florestal do país.

A fim de abarcar e qualificar as conversas e debates em torno da lei, a reunião foi dividida na discussão de macro temas: Cadastro Ambiental Rural (CAR), Programa de Regularização Ambiental (PRA), Recuperação, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) e Assentamentos, Incentivos Econômicos, Sanções Administrativas, Monitoramento e Transparência.

Os participantes também puderam conversar com especialistas em federalismo e implementação de políticas públicas no Brasil, debater os desafios enfrentados com representantes governamentais de nível federal, estadual e municipal, que também tiveram a oportunidade de compartilhar experiências bem-sucedidas, dificuldades e planos para melhorias na implementação da lei.

10 anos criando conexões

Content is no longer available

Atos pelo Clima

Milhares de pessoas se reuniram nas ruas das capitais brasileiras durante o mês de junho para manifestar sua indignação contra o desmonte socioambiental promovido por projetos legislativos e medidas provisórias em andamento no Congresso Nacional. A Amigos da Terra – Amazônia Brasileira apoiou os atos e marcou presença em três capitais onde ocorreram as mobilizações: São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

Os manifestantes clamaram por florestas em pé, conservação da água, justiça climática e demarcação de territórios indígenas, exibindo cartazes, faixas e bandeiras. A decisão de ir às ruas foi motivada por uma série de derrotas sofridas pelos ambientalistas na Câmara dos Deputados na última semana de maio. Na véspera do aniversário do Código Florestal e em proximidade ao Dia Mundial do Meio Ambiente, foram aprovados textos com alto impacto social e ambiental, sobretudo em relação ao Código Florestal e à Lei da Mata Atlântica (MP 1.150/22).

Além disso, um relatório aprovado reduzia os poderes dos Ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas (MP 1.154/23) e tentando driblar a votação do Supremo Tribunal Federal sobre o Marco Temporal, a bancada ruralista pediu urgência na votação de um projeto de lei que ameaça à demarcação de territórios indígenas (PL 490/07).

A falta de diálogo entre o poder Executivo e a Câmara dos Deputados durante esse período contribuiu para a ausência de negociações em prol do meio ambiente e dos povos originários. Os manifestantes criticaram a postura dos legisladores, e enfatizaram a importância da proteção ambiental e dos direitos dos povos indígenas para o futuro sustentável do país.

PENSE NO CLIMA
COMPRA-SE
MEIO-AMBIENTE
LIGUE 61 3215-5912
RE
FLORESTA MENTES
NÃO AO MARCO TEMPORAL
MOVIMENTO PRETAS
Centrão, tire a Mão

O CONGRESSO QUER VENDER À AMAZÔNIA

ECOSSOCIALISMO OU EXTINÇÃO!
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
SE NÃO FOR PELOS PIVOS INDÍGENAS, QUE SEJA PELA URGÊNCIA ECOLÓGICA!
#NÃO MARCO TEMPORAL

AMAZÔNIA DE PÉ

LIRA INIMIGO DO MEIO AMBIENTE

SISTEMA SIM
CLIMA NÃO

MUDE O SIS
ENERGIA SOLAR

CONGRESSO: MANTENHA O VETO PELA MATA ATLÂNTICA
SALVE O CÓDIGO FLORESTAL

MUDE O SIS
NÃO

Diálogos Amazônicos

Em agosto, nos eventos “Diálogos Amazônicos”, preparação para a Cúpula da Amazônia, o OCF coorganizou e participou do evento “Transparência e Governança Florestal: como a abertura de dados contribui para o combate ao desmatamento”. O evento contou com a participação do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Ipam), Instituto Centro de Vida (ICV), Amigos da Terra - Amazônia Brasileira (AdT) e Artigo 19.

Disponível no Youtube
Assista

CAR para PCTs

Disponível no Youtube
Assista

Em junho, durante o II Encontro Nacional de Mulheres Quilombolas, o Observatório do Código Florestal, junto com a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) lançou a animação sobre conscientização, incentivo e instrução direcionado às comunidades quilombolas que ainda não estão inscritas no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Webinares PRA e PRADA

Ao longo do ano, foram realizados sete webinares sobre a implementação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) e Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas (PRADAs) nos estados (SC, PE, PA, MA, TO, MT) e na União, totalizando 8 eventos realizados em colaboração com Diálogo Florestal. Os eventos foram transmitidos no Youtube do Diálogo Florestal.

Content is no longer available

Content is no longer available

Content is no longer available

Content is no longer available

Content is no longer available

Content is no longer available

Content is no longer available

Incentivos Econômicos e Financeiros para a Implementação do Código Florestal

Em agosto, com o auxilio da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, o OCF e BVRio realizaram o webinar: Incentivos Econômicos e Financeiros para a Implementação do Código Florestal.

Após os eventos de articulações e reuniões internas, aconteceu o evento Construindo um Plano de Ação Conjunto para Superar os Desafios de Implementação do Código Florestal e Redução do Desmatamento.

Content is no longer available

Painel de Engajamento dos Bancos

O webinar de lançamento do Painel de Engajamento dos Bancos buscou dar transparência sobre como os agentes financeiros obtêm e analisam informações sobre o cumprimento do Código Florestal, por parte de seus clientes.

Durante o evento foram apresentados resultados da pesquisa realizada junto a cinco instituições financeiras entre 2020 e 2021, bem como as perspectivas para melhorias e atualização dos dados do Painel de Engajamento dos bancos em 2023.

Content is no longer available

Acesse:

Programa Sociedade e Clima

Programa Sociedade e Clima

Objetivo do Programa:

Fortalecer o elo entre a sociedade e a natureza, promovendo ações para a conservação ambiental, a resiliência climática e a proteção dos povos da floresta.

Destaques de 2023:

Mobilização para apoiar a ida da Comitiva de Mulheres Indígenas Kayapó ao Acampamento Terra Livre (ATL) que aconteceu em Brasília

Durante O Chamado do Raoni, grande mobilização indígena no Parque do Xingu, foi anunciado o processo de demarcação e homologação da Terra Indígena Kapot Nhinore

Durante o ATL, articulações possibilitaram que os Kayapó se reunissem com a presidente da Funai, Joênia Wapichana, que garantiu prioridade para a demarcação da Terra Indígena Kapot Nhinore. Também houve encontro com Marina Silva ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Realizado na aldeia Piaraçu, O Chamado do Cacique Raoni reuniu mais de mil pessoas entre indígenas e não indígenas para articular o fortalecimento da incidência política do movimento indígena

Comitiva Kayapó no ATL2023

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira criou a campanha "Os povos indígenas Kayapó precisam do seu apoio" para angariar recursos e viabilizar a participação, garantindo alimentação e transporte para o Acampamento Terra Livre 2023. Esse foi o terceiro ano em que a organização apoiou os indígenas, fortalecendo a relação entre a organização e os Kayapó.

Durante o Acampamento Terra Livre, aconteceram marchas e vigília contra o Marco Temporal, tese que inviabiliza a demarcação dos territórios indígenas. Uma comitiva de indígenas participou de uma reunião com a presidente da Funai, Joênia Wapichana, para falar sobre a demarcação da TI Kapot Nhinore reinvidicada pelo cacique Raoni e a proteção dos territórios já reconhecidos.

Os indígenas também se reuniram com a ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, que recebeu os Kayapó no prédio do governo para ouvir as demandas das lideranças.

Conectando Aldeias e Protegendo Culturas e Territórios Indígenas

Com início em 17 de fevereiro de 2023, o projeto “Conectado Aldeias e Protegendo Culturas e Territórios Indígenas” teve como objetivo a instalação de pontos de internet, com antenas, celulares e serviços de transmissão, em aldeias indígenas Yanomami e Kayapó.

Amigos da Terra viabilizou a instalação de 5 pontos de internet, sendo 2 em aldeias Yanomami e 3 em aldeias Kayapó. Os pontos de instalação foram selecionados pelos próprios indígenas de forma a atender as necessidades específicas de cada comunidade que priorizou escolas, pontos de saúde e Brigada Contra Incêndios.

As instalações no território Yanomami ficaram para o ano de 2024 diante da situação intensa enfrentada pelas atividades de garimpo ilegal na região que restringiram o acesso à região. A ação foi financiada pela Embaixada da Suíça e teve o apoio do Conexão Povos da Floresta.

A Amigos da Terra aderiu ao Manifesto Conexão Povos da Floresta com objetivo de levar internet banda larga de forma consciente e segura para todas as aldeias indígenas e outros povos tradicionais. Com isso, foi possível duplicar as metas iniciais de instalações.

CONEXÃO POVOS da FLORESTA

Saiba mais

O chamado do Cacique Raoni

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira junto ao Instituto Raoni, organizou o evento "O Chamado do Cacique Raoni" realizado em julho, na Aldeia Piaraçu, em São José do Xingu, Mato Grosso.

O encontro contou com a participação de mais de representantes de 54 povos originários, além de líderes políticos, incluindo a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara e a presidente da Funai, Joênia Wapichana. Ao todo entre indígenas e não indígenas participaram mais de mil pessoas. O evento recebeu ainda o apoio em forma de vídeo de diversos artista, com destaque para Sting, além de cartas como a do Rei Charles enviada especialmente para Raoni.

Além de participar da organização, a AdT também colaborou com a comunicação e assessoria de imprensa, que alcançou destaques na mídia brasileira e internacional, com repercussões em jornais como The Guardian, Jornal Nacional, Valor Econômico, Globo, Folha de São Paulo, G1, entre outros.

RAONI
CACAU FLORESTA

RAONI

RAONI

São Félix do Xingu, Pará

Realizado há 20 anos, o mutirão “Clean Up” mobiliza a comunidade de São Felix do Xingu, no Pará, para uma ação de limpeza dos rios Fresco e Xingu. A ação realizada em março retirou 5.272,8 quilos (5 toneladas) de resíduos. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, atendeu ao chamado da Secretaria de Meio Ambiente de São Félix do Xingu e apoiou a ação.

A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira tem apoiado o diálogo entre a Secretária de Meio Ambiente de São Félix do Xingu com o Governo Federal, auxiliando na mediação.

Marlos Cruz, Secretário Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de São Félix do Xingu, o Diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Jair Schmitt e o secretário de Meio Ambiente e Mineração de São Félix do Xingu, Sérgio Benedetti. Na segunda imagem, Sérgio está ao lado da ministra Marina Silva.

Comunicação

Análises do desmatamento

A equipe da AdT começou a realizar análises mensais sobre o desmatamento da Amazônia e do Cerrado para organizar os dados, deixar evidente o posicionamento da organização e criar materiais visuais, como infográficos, que auxiliem na interpretação dos dados.

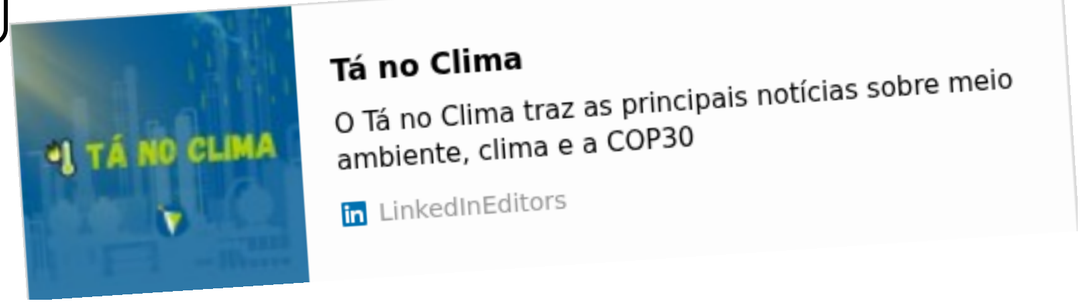
O especial, que foi hospedado no domínio do antigo site da Amazônia, permite o acompanhamento das tendências ao longo do tempo e ajuda na compreensão dos desafios enfrentados pelos biomas, visando soluções viáveis para alcançar a missão de atingir o desmatamento zero.

Acesse:

Resumo da Semana

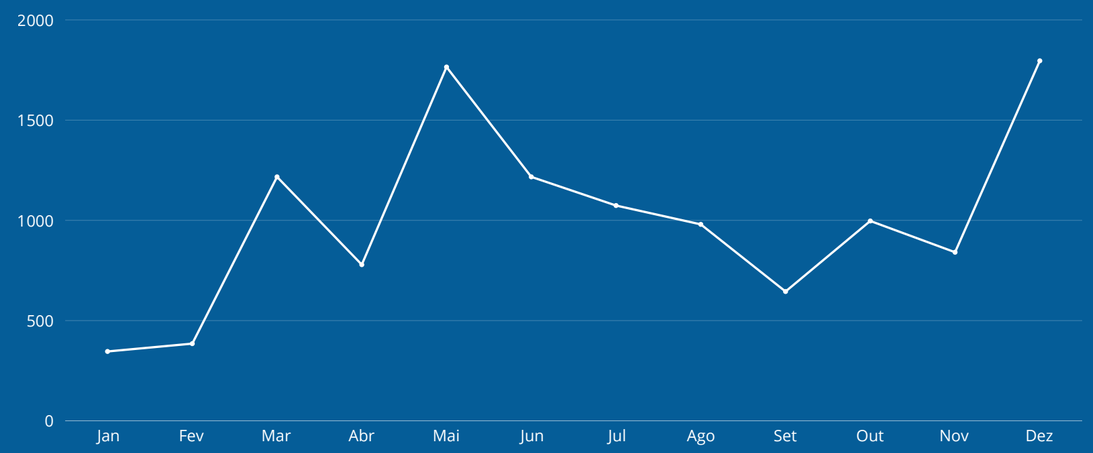
A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira envia todas as sextas-feiras um boletim com os principais acontecimentos da semana sobre meio ambiente, clima, florestas, povos tradicionais, Amazônia e outros biomas. O Resumo da Semana, pode ser acessado tanto por e-mail, ao se inscrever para receber, ou pelo linkedIn.

Assine no LinkedIn



Ou se inscreva com seu e-mail

SESSÕES 2022



4 MIL SEGUIDORES

1.257 SEGUIDORES
SIGA A PÁGINA

2.340 LIKES
CURTA A PÁGINA

Comunicação Institucional

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS TRANSPARÊNCIA

O site institucional tem sido um espaço para oferecer transparência para as ações da organização, possibilitando que os visitantes conheçam os temas de atuação, as ações e também acessem relatórios de atividades e de auditorias. A Amigos da Terra - Amazônia Brasileira acredita numa atuação transparente e colaborativa.

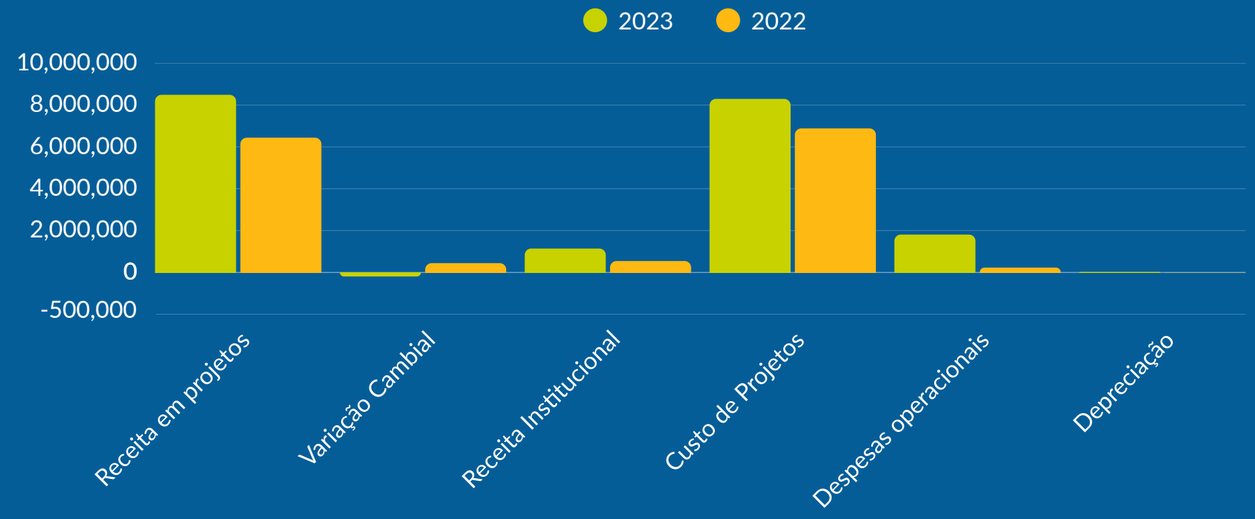
Além disso, o Instagram é regularmente atualizado para fornecer informações sobre os temas de trabalho e as ações da organização e de seus parceiros, contribuindo para uma comunicação institucional e informativa.

Relatório Financeiro

Resumo Financeiro (2023 X 2022)

Prévia da demonstração das contas e comparativo anual dos recursos financeiros. Quaisquer ajustes resultantes de auditoria serão atualizados e comunicados, se houver.

	Descrição	2023	Variação %	2022
(+)	Receita em Projetos	8.488.769	32%	6.441.195
(+)	Variação Cambial*	- 194.112	-144%	443.423
(+)	Receita Institucional**	1.141.563	110%	543.946
(-)	Custos de Projetos	8.294.657	20%	6.884.618
(-)	Despesas Operacionais***	1.808.746	684%	230.813
(-)	Depreciação****	23.958	284%	6.244
(=)	Déficit/Superávit do Exercicio	- 302.917		306.889



BALANÇO FINANCEIRO

* Em 2023, houve grande volatividade das moedas estrangeiras frente ao real, o que ocasionou perda cambial na maioria dos contratos de subvenção de projeto

** O aumento da receita institucional se deve a entrada de recursos não vinculados para realização do envento " O Chamado do Cacique Raoni"

*** Grande parte de contratos de pessoal administrativo não pode ser alocado em projetos, sendo necessária a apropriação diretamente nos custos operacioais da instituição

**** Aumento na depreciação devido a aquisição de equipamentos em 2022

Nossa Equipe

Mauro Armelin
Diretor Executivo

Luciane Simões
Diretora Financeira
Daniel Toledo
Analista Financeiro
Marisa Delfino
Assistente Administrativo e Financeiro
Paloma Caires
Analista Financeiro
Giselli Castro
Analista Financeiro

Aldrey Riechel
Coordenadora de Comunicação
Nicole Matos
Assistente de Comunicação

Pedro Burnier
Diretor do Programa de Cadeias Agropecuárias
Natália Grossi
Analista do Programa de Cadeias Agropecuárias
Cintia Cavalcante
Analista do Programa de Cadeias Agropecuárias
Júlia Bianchi
Analista do Programa de Cadeias Agropecuárias

Bruna Brocchi
Analista do Programa Floresta
Camilla Guimarães
Analista do Programa Florestas
Carolina Jambo
Assistente Jurídica do Observatório do Código Florestal
Marcelo Elvira
Assessor de Advocacy do Programa Floresta
Christian Oliveira
Estagiário de Direito do Programa Floresta

Simone Milach
Coordenadora de Comunicação do Programa Floresta
Júlia Oliveira
Analista de Comunicação do Programa Floresta
Anna Franscischini
Assistente de Comunicação do Programa Floresta
Willian Oliveira
Estagiário de Comunicação do Programa Floresta

Letícia Daidone
Analista de Assuntos Indígenas

Trabalho em rede

@adtamazonia

www.amigosdaterra.org.br

contato@amazonia.org.br
+55 11 38879369